

# *1. Reflexión Teológica*

CAMINHO - CASA DE EMAUS UM PROJETO DE VIDA  
E UMA PRACTICA FORMATIVA

Hna. Lucia Weiler, idp

FORMACIÓN INCULTURADA

P. Diego Irarrazaval, csc

RABBUNI. RASGOS DE LA PEDAGOGÍA DE JESÚS

Hna. Georgina Zubiría, rscj

SER O NO SER: LA VIDA RELIGIOSA DEL SIGLO XXI.  
VIVENCIA DE LA FE Y SEGUIMIENTO DE CRISTO

P. Carlos Palmés, sj

BAJO EL MANTO DE ELÍAS

Fernando Torres

# *Caminho - casa de Emaús*

## *Um Projeto de Vida e uma Prática Formativa*

*Hna. Lucia Weiler, idp*

A casa e o caminho de Emaús tornaram-se uma parábola da mística e profecia, para a Vida Religiosa na América Latina. O presente artigo tem por objetivo partilhar um roteiro formativo possível para um processo de formação permanente e continuada.

O artigo divide-se em três partes interligadas e ao mesmo tempo independentes:

- a primeira apresenta, de forma dinâmica, a chave de leitura orante da Bíblia a partir da caminhada de Emaús;
- a segunda oferece o roteiro formativo propriamente dito;
- a terceira relata uma experiência concreta sistematizada pela comunidade formadora “Sol Nascente” das Irmãs da Divina Providência - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil.

### **1. Caminhada de Emaús: uma CHAVE DE ORANTE DA BÍBLIA**

#### **Dinâmica formativa da leitura orante**

A Bíblia é uma das grandes fontes para o processo formativo. A caminhada de Emaús oferece uma chave de leitura orante contemplando a vida e o texto da Bíblia numa perspectiva comunitária e de fé. Os três ângulos: realidade, comunidade,

## 1. Reflexión Teológica

Bíblia, interação e criam uma dinâmica libertadora e comprometida com a prática da Palavra de Deus.<sup>1</sup>

## 2. Roteiro para um processo formativo nos passos de Emaús

### 1º passo: “APROXIMAR” (Lc 24, 15-16)

Jesus, o formador:

- aproxima-se
- caminha junto,
- escuta silenciosamente...
- deixa falar

### Dinâmica formativa da proximidade

### 2º passo: “PERGUNTAR - INTERROGAR” (Lc 24, 17-19)

- Jesus pergunta sobre o que falam
- Eles param de caminhar e mostram-se surpresos que ele não sabe dos últimos acontecimentos; seu rosto está triste.
- Jesus pergunta novamente para provocar uma resposta deles: QUAIS?

### Dinâmica formativa da pergunta

### 3º passo: “ESCUTAR - OUVIR” (Lc 24, 19-24)

- Jesus novamente se coloca numa atitude de profunda escuta daquilo

que é a causa da tristeza: medos, desânimos...

- Coloca-se em sintonia com a profundidade do ser,
- permite que os sentimentos sejam verbalizados.

### Dinâmica formativa da escuta interativa e orante

### 4º passo: “RESGATAR A MEMÓRIA” (Lc 24, 25-27)

- Jesus ajuda a situar o acontecimento de Jerusalém na história da salvação
- Mesmo assim não é ainda reconhecido.

### Dinâmica formativa do resgate da memória

### 5º passo: “SABER AGUARDAR - ESPERA ATIVA” (Lc 24, 28-29)

- Jesus continua caminhando com o discípulo, a discípula, marcando uma presença silenciosa, paciente, mas ativa, de quem sabe esperar, aguardar o momento oportuno.
- Ele aposta na força da confiança e aguarda a iniciativa dos discípulos.
- Eles o convidam para “entrar” em casa.

### Dinâmica formativa da escuta ativa e confiante

### 6º passo: “REVELAR-SE NA PRÁTICA” (Lc 24, 30-31)

<sup>1</sup> Sobre dinâmica de leitura bíblica orante segundo os passos da caminhada de Emaús veja: Equipe Bíblica da CRB. *A Bíblia na Formação: Tua Palavra é Vida*. São Paulo: Loyola & Publicações CRB, 2000, p. 17-28.

- Jesus é reconhecido na bênção e na partilha do pão.
- Agora é Ele quem toma a iniciativa e revela seu mistério na prática.
- Seus olhos se abrem e reconhecem que seu coração já ardia durante a caminhada, mas só agora o reconheceram.

### **Dinâmica formativa da acolhida do mistério da revelação na prática**

#### **7º passo: “SABER DESAPARECER” (Lc 24, 31-32)**

- A missão foi cumprida, agora ele desaparece. Para onde?
- Consequência: Coragem para retornar a Jerusalém, para a comunidade e continuar a missão de Jesus.

### **Dinâmica formativa de saber desaparecer no momento certo**

Aprendemos da caminhada formativa de Emaús que há uma tensão e uma interação entre:

- olhos fechados e olhos que se abrem;
- corações desolados e corações que começam a arder;
- lentidão para entender e compreender em profundidade; caminhar na dependência e tomar a iniciativa de convidar (Outro) para entrar na casa;

O resultado de tudo é **celebrar a prática da partilha, vivenciar a comunidade e passar da tristeza, do desânimo, da fuga para a ALEGRIA da MISSÃO.**

### **3. Uma experiência concreta**

Esta é uma experiência de sistematização do refletido, aprendido, construído, vivido, avaliado e celebrado ao longo de um ano na Comunidade de Formação inserida Sol Nascente, no estado do Mato Grosso-Brasil. As experiências são o resultado de nossa prática dentro do processo metodológico Emaús<sup>2</sup>.

Provincia Espirito Santo, Cuiaba, 1996  
Congregação - Irmãs da Divina Providência

Tentaremos expressar o processo vivido na formação do postulado.

Este quer ser globalizado, personalizado, carregado de reflexão e ação (vivencial) Desde a chegada das formandas o processo metodológico e pedagógico neste ano passou pelas seguintes etapas:

#### **1. TORNAR-SE PRÓXIMA**

Prática

Tornar-se próxima do povo através de visitas gratuitas.

<sup>2</sup> Equipe de sistematização: Ir. Elisária Schneider, Ir. Zilda Maria Borges, Ir. Maria Lucena Feil, Delci Lucia Schmitz (postulante), Carmem Maria Motta (postulante), Fabiane Roberta Nonemacher (postulante) - Organizadora - Ir. Zilda Maria Borges.



**Tornar-se próxima** do espaço-bairro. Per-corremos o bairro bairro, afim de ter uma visão geral do mesmo.

**Tornar-se próxima** de nós mesmas através de dinâmicas de integração.

**Tornar-se próxima** do espaço-casa, definimos O espaço coletivo e este foi reorganizado pelas próprias formandas e comunidade.

### Teoria

- Revisão bibliográfica da história do bairro.
- Leitura de textos sobre a história do Bairro

(Esta etapa ocorreu durante mais ou menos trinta dias).

Experiências que marcaram nesta etapa. Depois das visitas nas casas mais pobres, sentávamos para conversar sobre a experiência. O que mais marca nesta fase é o confronto com a extrema pobreza e o exercício da escuta. A cada volta das casas do povo era um pedaço da própria história revivida e partilhada no grupo. Era um grande encontro com a dor do povo e a dor de uma história pessoal também marcada pela pobreza e dificuldades. Ao mesmo tempo voltamos a atenção para os chuviscos de esperanças que esta mesma história revelou. A PROFECIA.

## 2. FAZER PERGUNTAS

### Prática

1. **Perguntar (externo)** Voltar as visitas, a casa do povo e perguntar ...[sobre o que chamou mais atenção durante as visitas gratuitas]. E sobre a questão

econômica, social, cultural e religiosa da família visitada.

2. **Perguntar (interno)** - Perguntar a nós mesmas: O que queremos, como queremos a nível pessoal, grupal (formandas e irmãs) e comunidade.

### Teoria

- Reflexão sobre o que é um planejamento comunitário a partir do vídeo - VIVENDO EM GRUPO.
- Leitura da proposta do conteúdo desta etapa de formação. Seguido de discussão e reelaboração da proposta conforme a realidade do grupo.

**Elaboração do planejamento comunitário, do grupo de formandas e do plano pessoal.**

(Esta etapa durou 40 dias).

Experiências que marcaram nesta etapa. *Os pobres ensinam a viver a partir de uma economia solidária.*

A partir da experiência de ir na casa do povo empobrecido refletimos então sobre economia solidária e organizamos economicamente.

Surpreenderam-nos as atitudes das formandas e delas mais uma vez aprendemos uma grande lição; viver economicamente de forma solidária, inclusive com os Pobres. A lição nos foi dada silenciosamente pelo testemunho, pela prática cotidiana do uso do dinheiro, através de gestos e atitudes muito simples como:

- Dividir os cinco reais (“mesada” de cada uma) com as mulheres do bairro

[compraram açúcar e fizeram xarope para os SEM TERRA acampados no INCRA].

- Da lista de compras eliminaram tudo o que era supérfluo.
- Encontraram estratégias de como economizar material de limpeza e alimentos.
- Ofereceram o dinheiro do presente de aniversário e do bolo, para algum necessitado do bairro (a partir da constatação da própria aniversariante que não estava precisando naquele momento de nada).
- Assumiram a reciclagem de papel como forma de economia comunitária, porém a tentativa de comercialização não teve sucesso.
- As postulantes assumiram com responsabilidade o trabalho de educação em saúde popular como projeto que precisavam prestar conta à comunidade formadora. Uma forma encontrada para retribuir as despesas próprias da formação. Embora ainda não encontramos a forma de nos auto-sustentar (como casa de formação). E desejamos muito.

### **3. FAZER MEMÓRIA**

Conforme nosso plano de formação esta etapa é o eixo por excelência do POSTULADO. É o grande momento do trabalho pessoal - eu histórico em relação com a história da sociedade empobrecida.

Este caminho foi percorrido simultaneamente.

Inserção na história do povo das comunidades Sol nascente e J. Eldorado versus Inserção em si mesma.

História dos pobres- sofrimento e esperanças versus história pessoal sofrimento e esperanças.

Historia de Salvação do povo de Deus versus experiência de Deus na história pessoal.

Historia da família - valores culturais e humanos versus formação da personalidade...

História da congregação versus a Opção pessoal pela Congregação das Irmãs da Divina Providência.

Retomar a vida olhá-la de frente limpar e beber no próprio poço resgatar a história pessoal nos aspectos da pobreza da cultura e do afeto.

### **CURAR AS FERIDAS E FAZER A EXPERIÊNCIA DO DISCIPULADO (SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO)**

Este foi o momento do segundo discernimento e de reopção.

#### **Practica**

Sistematização do conteúdo estudado e da experiência de vida.

Memorial da historia pessoal.

Dinâmicas de vivencia pessoal e grupal que ajuda entrar dentro de si.

#### **Teoria**

- Sentimentos e emoções.
- Metodologia de trabalho de base popular.
- História dos empobrecidos AL. Brasil, Mato Grosso. Cuiabá e dos bairros nos quais estamos inseridas.

## 1. Reflexión Teológica

- História da congregação no contexto socio-político-cultural-religioso.
- Vida religiosa inserida (GRIMPO)
- Iniciação de uma reflexão sobre laicidade
- CEBI :Visão geral da Bíblia. Formação do Povo de Deus. (Terra e tribalismo-Js-Jz).

Os conteúdos no cotidiano são trabalhados em forma de pesquisas e seminário. Praticamente todos os dias durante a oração, é realizada a sistematização, partilha de vida e partilha da missão.

Através do diálogo, questionamentos, confronto entre a teoria e a prática.

(Método PRDF: *Processo de reflexão e discernimento na fé*)<sup>3</sup>

Obs. Também trabalhamos os conteúdos em forma de cursos intensivos.

Experiências que marcaram esta etapa...

O estudo sobre a Formação do povo de Deus iniciou com a história de migrações das próprias formandas. Isto contribuiu com a percepção dos lugares que viveram dureza e sofrimentos. Por isso desejariam esquecer.

Uma parte do estudo sobre a história dos empobrecidos na América Latina e a história econômica de cada uma foi feito no acampamento dos Sem Terra. Acampados por uma semana.

Além da riqueza do conteúdo a partir das entrevistas com os militantes e participantes do Movimento sem Terra (MST), esta experiência provocou uma descida às raízes de cada uma. Conteúdo excelente para o processo de reintegração pessoal.

## 4. EXPERIÊNCIA DO DISCIPULADO DE IGUAIS, COM OS POBRES DE JAVÉ

### Practica

Colocar-se a serviço e aprender dos pobres.

Cada membro da comunidade conforme seus dons e habilidades acompanhou mais de perto um grupo de pessoas do bairro (grupo de mulheres, grupo de han-senianos, grupo de adolescentes, grupo de jogos. CEBI).

### Teoria

- Estudo sobre como trabalhar com O povo (Clodovis Boff).
- Circulo da Cultura de Paulo Freire.
- CEBI: Profetismo

Vale lembrar que esta experiência do Discipulado de Iguais está presente desde o momento que as formandas chegam na comunidade formadora. Desde a visita, o chegar e entrar no caminho e na cozinha do povo devemos ter atitude de discípula. Aquela que tira as sandálias e pisa ternamente no chão do povo, na vida dos pobres.

<sup>3</sup> No final constam os 6 passos desse Processo de Reflexão e Discernimento na Fé, mencionado aqui.

Porém, nesta etapa, a formadora já conhece a terra onde pisa nas duas dimensões: a terra do mundo inter-pessoal e a terra do coração das dores e esperanças do povo. Começamos então a ler esta realidade pessoal e de bairro no contexto sócio-político-econômico e religioso da América Latina.

*Simultaneamente a formanda coloca-se a serviço dos pobres como discípula, com jeito de mulher.*

*Exercitando a espiritualidade da divina providência.*

Experiências que marcaram esta etapa...

- *O que vivenciamos foi uma vida a partir da vida do povo” (Delci).*
- *Adoro jogar bola, e no grupo de jovem do bairro, não da Igreja, descobri a vida escondida querendo nascer da exclusão. Estes jovens não conhecem Deus nem religião. Aqui descobri a terra da missão (Fabiane).*
- *Estar a serviço dos hansenianos foi uma descoberta pessoal de meu grande dom. (Carmen).*

## 5. EXPERIÊNCIA DE DEIXAR E PARTIR

Practica

Momento de síntese da experiência pessoal grupal, comunitária e do discipulado dos pobres.

*Ser enviada pelo povo deixar tudo e partir de novo ....*

Obs. Aqui aconteceu uma preparação previa para o noviciado também com o povo.

Teoria

- Reflexão sobre ruptura- o deixar - o partir...
- Reflexão sobre o *ser missionaria*. Com as formandas e com o povo.

Obs. A Espiritualidade, Espiritualidade da IDP e o cultivo do SER Mulher é o fio que tece este processo.

É importante lembrar que nesta etapa de deixar e partir é preciso prestar atenção ao movimento das formandas e trabalhar esta ruptura com dignidade. É um momento difícil para a jovem que se dispôs a vivenciar o processo. É a ruptura do primeiro amor. Creio que neste ano conseguimos visualizar o quanto é importante dar o tempo necessário para elaborar internamente a perda. mas ao mesmo tempo vivenciar o Envio Missionário. Para tanto foi importante retornar das férias e conviver mais 15 dias na casa de formação Sol Nascente.

**Experiências que marcaram esta etapa...**

“Com as postulantes. durante este ano, o processo citado acima foi para mim a experiência de um *rico e grande prf* (Processo de Reflexão e Discernimento na Fé). Vivi intensamente com as jovens.

*Fiz uma profunda experiência de deus (Zilda).*

O processo na dinâmica do PRDF provocou mais a abertura das jovens. Posso



## 1. Reflexión Teológica

dizer que de fato uma formação assim leva a experiência fundante de Deus. Experiência de humanização e comprometida com a causa do Reino”<sup>4</sup>.

### APÊNDICE:

OUTROS PROCESSOS FORMATIVOS  
INSPIRADOS EM Lc 24, 13-35

PROCESSO DE REFLEXÃO  
E DISCERNIMENTO NA FÉ

1. Deixar-se tocar e sensibilizar pelos clamores.
2. Reagir de maneira espontânea e humana-responsável.
3. Despertar e acolher os anseios mais profundos.
4. Reconhecer a presença e os apelos de Deus.
5. Envolver-se e assumir em comum.
6. Agir: Prática concreta.

Para uma retomada reflexão — oração:

1. Como está meu/nosso caminhar lado a lado, num discipulado de iguais, como Jesus Formador se revela nesta caminhada de Emaús?
2. Em qual desses passos sinto maior confirmação... Em qual deles maior inquietação ... desafios... perguntas...?
3. Que luzes e forças recebemos para o meu/ nosso caminho formativo?

<sup>4</sup> Fone: BOLETIM PEPITA. Comunidade Sol Nascente - Ano 3 - n. 4 Dez/1996.